

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB)

JAIRO SARDEIRO DA CRUZ

PROJETO

**A GUERRA DO CONTESTADO: UM OLHAR SOBRE OS CABOCLOS E OS MONGES “CURANDEIROS”.**

Projeto a presentado a disciplina Brasil III do curso de História, semestre 7º. Universidade Federal do Oeste da Bahia, sob a orientação do professor Pablo Magalhães.

 Prof. Dr. Pablo Magalhães

**BARREIRAS**

**27 DE JULHO DE 2014**

**Introdução:**

As tantas revoluções civis que aconteceram no Brasil, veio marcar de um jeito impressionante a história de um povo, gente que em todo o caso não tinha tanta importância aos olhos do estado, como também dos coronéis grandes latifundiários de terras que detinham enorme poder nessa época em que o Brasil aprendia a ser república.

Toda postura revolucionária dos caboclos no estado do Paraná, bem como em Santa Catarina, emerge forças semelhantes a outras revoltas que aconteceram anteriormente em outros lugares do Brasil; podemos observar no sertão da Bahia em Canudos, onde os sertanejos eram guiados também por um religioso, “beato Antônio Conselheiro”, esse que na sua formação tinha uma grande paixão pela a monarquia e expressava grande ódio à república. Observa que essa revolta teve uma menor importância que a do contestado, mas que a luta do povo era a mesma, sempre visando maior participação da população quanto à ocupação da terra, deixando claro que a luta latifundiária é algo grandioso e que nasceu junto com a república.

Mas é interessante que, antes de tratar do caboclo, da sua luta pela a terra, é conveniente destacar a importância da figura dos religiosos, tanto em Santa Catarina, quanto em Canudos. O religioso dessa empreitada junto ao sertanejo e caboclo tinha uma importância muito grande. Por mais que fossem leigos, fora da hierarquia da igreja, essas figuras exercia um grande papel, uma liderança que marcaram essa história de resistência no Brasil republica. Uma resistência que possamos considerar, bem como é colocada como por muitos historiadores, como movimentos messiânicos...

Verificada a existência de crenças messiânicas que não chegam a concretizar em movimentos, propúnhamos então reservar exclusivamente “messianismo” para nomear os anseios do povo, para aquela fase que Paul Alphandéry chamou de espera messiânica; movimento messiânico seria atividade de uma coletividade sob a direção de um mensageiro de Deus – o messias – para apressar o milênio. (Queiroz, 1986, p. 46).

Tanto em Canudos quanto em contestado, percebemos que nessa luta pela a terra, como também a luta contra o que se mais detestava “República” havia alguns personagens que se tornaram divisores de água nessas lutas. Personagens esses, líderes religiosos que mesmo sendo leigos, fizeram a diferença nessas lutas. Esses movimentos grandiosos nessas duas revoltas, tendo a participação desses peregrinos, beatos ou monges, vieram a intitular-se de movimentos messiânicos (QUEIROZ,1986, p. 46).

Mas se tratando do contestado e das suas peculiaridades, esse trabalha passa a ter um olhar mais voltado para a pessoa do caboclo, sertanejos e dos seus monges curandeiros. A importância de cada um desses personagens nessa luta, levando em consideração a resistência que era algo estimulado pelos os monges que sabiamente levaram esses sertanejos a uma tática precisa nos seus objetivos.

Os caboclos ou sertanejos, vieram de diversas partes do Brasil, como sabe, muitos deles descendentes de africanos, índios ou mesmo de portugueses, europeus que se fizeram importante na colonização brasileira. Para esse tipo de gente, o seu maior recurso, tesouro estava bem claro; as terras que eram tantas e que precisavam ser ocupadas e cultivadas. Essa era a ideia dessas pessoas simples, que só mesmo queriam tirar o sustento da sua família.

Mas o real sentido, essas famílias eram milhares de pessoas que vieram para trabalhar na construção da estrada de ferro que ligaria o Rio Grande do Sul a São Paulo. Essas pessoas chegaram à esperança de melhora de vida, mas depois que essa linha férrea se construíra, todos eles ficaram desempregados sem ter aonde ir e mesmo ao certo sem ter o que fazer. Contudo o mais necessário seria invadir essas terras devolutas, fazendo aí pequenas propriedades rurais.

 A companhia poderosa multinacional Brasil Railway foi quem obteve a concessão dessa construção dessa ferrovia e ao mesmo tempo obtendo o direito sob essa terra. Do lado esquerdo, como do lado direito da ferrovia corria a extensão de 15 km pertencente a essa empresa, onde exploraria a grande quantidade de madeira, erva- mate, fazendo que muitos moradores alojados nessa região fossem a força retirada desses lugares. As pessoas sertanejas e caboclas, nomes mais comuns chamados por muitos historiadores, mostram que essas pessoas já estavam subjugadas. Não somente pela a companhia madeireira, mas por coronéis donos das terras vizinhas e mais ainda pelo o estado que passara a ser o seu principal carrasco.

 É nesse senário de vergonha, desolação e expulsão dos caboclos da terra que entra a figura do monge. O monge que tem uma aparência de sacrifício, solidão e abandono, mas que por detrás dessa figura existe uma grande liderança capaz de arrebanhar grandes multidões, como assim no contestado.

 No contestado surge à figura de três homens desse tipo, como esses aspectos e com essa natureza simplória, mas com grande capacidade de conquistar multidões. O cenário nacional parece ser muito propício para esse tipo de aventureiros, monges e beatos, que se faz a frente de grupos, movimentos e procura ao todo resgatar a monarquia milenar do velho continente, como demonstrar a força ainda presente do sebastianismo. Os monges tinha a sua missão, cada um de um modo particular, isso sendo devido à história e origem de cada um deles, aqui falando dos três que surgirão na região do contestado.

 Os três monges que se diferenciará no seu tempo e espaço foram eles: João Maria de Agostini, João Maria e José Maria. Como já dito anteriormente, esses monges representavam tudo para esse povo, pois todos eles a sua época encaram de forma firme todas as reivindicações desse povo, caboclos ou sertanejos, como achar melhor chamar, pois eram esses, que representava uma contra cultura brasileira.

 A forma como esses monges apareceram é bem misteriosa, mas sabemos que no Brasil na época da republica, ou até mesmo advinda do Brasil imperial muitas tradições de crenças e curandeiros, homens santos dotados de poderes, como aqui vestiram as vestes, os três santos do contestado. João Maria, como também chamado de João Maria de santo Agostinho, natural de Piemonte, Itália. O segundo João Maria chamava-se Atanás Marcaf, tudo indica que era de origem Síria. O terceiro monge surge em 1912, por nome de José e Maria e seu verdadeiro nome era Miguel de Lucena e era desertor do exercito nacional.

 As características desses monges e o jeito que eles se comportavam, parecia exalar um fetiche que logo trazia para perto de si, curiosos e até mesmo seguidores. Vejamos o relato de pessoas que provavelmente já vinha de muito seguindo o monge e que teve essa experiência de experimentar tal feito e enfeito de comportamento desse eremita.

“João Paes de Farias era gurizote”. Um dia, enquanto campeava na fazenda do cerrado ouviu a entoada mais linda deste mundo. Parecia muita gente cantando um terço lá dentro do capão.

Cercando-se do local as vozes silenciaram e ele ficou surpreso ao deparar com um velhinho solitário ao pé do foguinho. Apeou do cavalo e foi cumprimentar, de mão pegadas, o ancião de longas barbas brancas, cabelo escorrido, um barrete de couro de jaguatirica na cabeça.

Ao ser-lhe perguntado de onde vinha e o que fazia ali, o forasteiro respondeu que andava pelo o mundo cumprindo seu fado. Prosearam mais um pouco e esgotado o assunto o moço despediu-se. Ao se distanciar uma 50 braças, aquele canto com as lindas vozes fez-se novamente ouvir.

- ‘Fiquei pasmado’ – prossegue o Farias. – Me aproximei pela a segunda vez do local. As vozes tornaram a emudecer. E lá continuava sozinho o velho. Sai correndo e relatei tudo a meu pai. Então, cismado ele que se tratava de seu João Maria, convidou mais um irmão meu, e se ‘toquemo’ para o local. O sitio estava deserto. Para eu não ficar de mentiroso, ficou como prova a borra da erva do chimarrão e alguns tições fumaceando. Logo depois soubemos que, ‘seu João Maria’ estava acampado na fazenda do estreito, ali bem pertinho”.

Muitos desses relatos foram recolhidos pelos os moradores da época, pessoas curiosas e até mesmo aquelas que de fato se sentiam atraídas pela a aparência contagiante do monge. Então é através dessas figuras que surge no contestado uma esperança de vida para esses sertanejos, caboclos que se veem massacrada pela multinacional, que por tudo que ver esses caboclos longes de suas terras que agora é dela por concessão do governo federal.

É mais que importante deixar claro a questão geográfica desse acontecimento e o porquê de contestado. Sabe-se que nesse momento muitas coisas irão surgir devidas ainda ao muito que tem para explorar nesse país. E nessa região do Paraná a Santa Catarina anda é uma região de muitas oportunidades, precisando ao governo buscar, a construção de uma linha férrea que ligasse São Paulo ao Rio Grande do Sul. Para isso é mais que certo que as pessoas assentadas na terra, precisam saí urgentemente, pois é uma exigência da companhia norte americano, “A Brasil Railway”.

Todas as pessoas, até mesmo as que depois vieram trabalhar na construção dessa ferrovia, ficaram desempregadas e precisaram ocupar de pedaços de terras, o que nos deixa claro desde cedo, a luta pela a terra em nosso país. Os jagunços contratado pela a Southern Brazil Lumber and Colonization Company, madeireira que precisava de muita matéria prima, começaram a assolar e até mesmo a matar os que faziam resistência a sua ordem. Então é nesse contexto em que aparece a figura esplêndida do monge: o monge que trás uma leitura cultural do seu mundo e vai implantado na cabeça dos caboclos que aos poucos se tornam fanáticos da nova religião e seguimento que podemos chamar “messianismo”.

Os caboclos acreditavam piamente nesses monges curandeiros, curandeiros porque muitos milagres aconteceram em sua volta. A água do lago onde ele utilizava para bebê e cozinhar, como também as cinzas da sua fogueira que era sagrada para aquela gente. Os caboclos, sertanejos acreditava que o monge estava vindo com o exercito encantado de São Sebastião, pois para eles, como também na Europa este santo era tido como um guerreiro e era tido como padroeiro do sertão.

A batalha mais importante foi a do Irani, a qual para os sertanejos seria a guerra santa, a guerra de são Sebastião anunciada por João Maria e que depois de vinte anos confirmada por José e Maria, pouco antes da batalha do Irani.

- Eu vou começar a guerra de são Sebastião em Irani, com os meus homens que lá me esperam. Mas olha Euzébio, marque bem o dia de hoje, no primeiro combate sei que morro, mas o dia em que completar um ano me espere aqui em Taquaraçu que eu venho com o grande exército de são Sebastião, (QUEIROZ, messianismo e conflito social, p. 110).

 Contudo é muito importante a pessoa do monge, sua singularidade, mas que é tamanha a sua imagem e presença a frente dessas batalhas que foram as diversas, desde o monge Agostinho ao ultimo João Maria. Os sertanejos estão bem conscientes do que querem, as suas terras que foram tomadas e por isso não hesita em buscar para isso, força no sagrado, os monges, são Sebastião e todo tipo de crença que possa ser útil nessa empreitada.

**Justificativa/Problematização**

A guerra do contestado é um dos mais estudados fatos históricos e está sempre presente em discussões sobre as grandes revoltas de resistência ao Brasil república. Porém existem diversos fatores imbuídos nesse contexto, que precisamos muito do uso preciso de ferramentas atribuídas ao historiador, profissional que consegue enxergar fatos, não possível a qualquer pessoa comum. É preciso observar os diversos fatores que contribuíram para essa guerra, que entre eles possamos citar; a ganancia e o grande poder dado pelo governo aos coronéis, a dificuldade do estado, dele próprio arcar financeiramente com a construção da ferrovia que ligaria São Paulo ao Rio Grande do Sul, a concessão das terras a “A Brasil Railway”, que a partir daí usou da força e jagunços, criando a sua própria policia e colocando os caboclos para correrem, irem embora dessas terras.

 Nesse sentido essa foi à preocupação em escolher essa temática, dando maior ênfase aos caboclos, sertanejos e a personalidades dos monges curandeiros. Esses dois tipos de pessoas, monges e caboclos são os principais sujeitos que possibilitou esses movimentos, no sul do país, que possamos chamar de guerra civil, revolta dos peludos e pelados ou ainda com teor religioso, o movimento messiânico de maior expressão no Brasil, sendo maior até mesmo que os revoltosos de Antônio conselheiro no norte da Bahia.

 É possível ver que temática escolhida, caboclos e monges curandeiros, são temas muitíssimos estudados por historiadores dos mais diversos lugares desse Brasil. Principalmente universidades dos estados pertencentes ao contestado, Paraná e Santa Catarina. Os historiadores possibilita o entendimento maior dessas questões envolvendo aqueles que na época eram taxados de escória, inimigos da republica e todo tipo de classificação que possa rebaixar a imagens tanto dos caboclos, quanto dos monges curandeiros, que foram os responsáveis de toda liderança, capaz de colocar os exercito e a companhia americana em estado de choque e sempre em posição defensivo.

Contudo antes de olhar o tema na sua totalidade, é preciso que entenda a mais precisa e necessária abordagem aqui retratada, que são os monges curandeiros e os caboclos, aqueles que precisavam das terras e que essas não eram possibilitadas ao uso dessas famílias, pelo o fato que as mesmas já estavam comprometidas, como diziam eles a estrangeiros mal intencionados. E devido esse motivo, sempre havia alguns questionamentos dos caboclos; de que lado o governo estava, se do lado deles, povo brasileiro ou dos estrangeiros que só queriam mesmo destruir os seus campos, desmatar os pinhais e a grande quantidade de erva-mate.

 Atentamente observar a figura eminente nesse movimento, que são os monges. Cada um deles teve a sua importância, levando ao povo a segurança e presença de Deus no meio deles. As crenças antigas, principalmente os sebastianismo, ideia sempre presente nas lutas e ensaios sempre que necessário para a vitória do povo de Deus, do povo que estava protegido por crenças e acontecimentos medievais, como o fanatismo voltado para a figura de Alexandre o grande e mesmo os doze pares de França. Também as instituições dos quadros santos, onde concentrava toda força espiritual, levando a frente à imagem do santo guerreiro, São Sebastião, que devotado ia à frente de toda batalha. Por isso essa preocupação temática de mostrar a guerra de um ponto de vista, que na época não era tão merecedores de tamanha expressão como hoje estar sendo nos bancos de pesquisas e universidades de todo o Brasil.

**Objetivos Gerais e específicos**

**Objetivo geral**

Compreender a Guerra do Contestado dentro dos seus aspectos mais originais, levando em consideração a parcialidade em verificar os fatos. Saber que o Estado brasileiro tem a sua participação de forma bem direta quanto aos acontecimentos dos fatos envolventes que levaram a chacina de milhões de pessoas, principalmente os caboclos e seus lideres.

**Objetivos específicos**

Instigar o interesse das pessoas em procurar saber mais sobre a guerra do contestado.

 Compreender a importância da construção da estrada de ferro, São Paulo – Rio Grande do Sul, o que ocasionou a morte de milhares de sertanejos, caboclos.

 Destacar os personagens relevantes na guerra a nível regional e nacional.

**Fundamentação teórica**

 A guerra do contestado foi um conflito armado entre os caboclos daquela região, contra representantes do poder estadual e federal, que aconteceu que aconteceu em outubro de 1912 a agosto de 1916, na região sul do país. A região do conflito se localizava entre o estado de Santa Catarina e Paraná, área rica em erva-mate, madeira e outras matérias primam que era bem vista e explorada pela a companhia Norte Americana.

 A guerra do contestado, assim como a Guerra de canudos vem mostrar uma insatisfação desses revoltosos com a república, bem como contra também, a terceiros que teve participação direta nesses conflitos bélicos, “os coronéis no sertão da Bahia e a companhia norte América em Santa Catarina e Paraná”. Mas possamos ver que as mesmas revoltas também tinha um cateter religioso, messianismo que estava em voga no Brasil nesse momento em que se iniciava a republica.

 As disputas, conflitos que leva o nome de contestado é devido às terras que estavam sendo disputadas entre os dois estados já mencionados em voga nessa tematização, Santa Catarina e Paraná. Também devido a mesma semelhança de reivindicação, os caboclos do governo brasileiro a doação dessas terras concentradas nessa região.

 Essas disputas vieram a ser mais acirradas, devido à participação de grandes lideranças que pode se considerar influente, que são eles; os monges João e Maria. Esses religiosos levaram os caboclos a ter mais consciência da sua luta e vontade de poder cada vez mais se sentir donos do seu próprio pedacinho de terra. A empresa responsável por esses conflitos era a Brasil Railway, uma companhia Norte Americana que em troca da exploração dessas terras se coloca como responsável e financiadora do grande projeto a estrada de ferro que ligaria São Paulo ao Rio Grande do Sul.

 Ao firmar esse contrato com a companhia Brasil Railway, o governo brasileiro declarou essas terras como devolutas, melhor, inabitável. Esse decreto dava direito aos Norte Americanos fazer com que todos os caboclos se retirassem dessa região, sem que houvesse direito algum, mesmo os que estavam trabalhando na construção dessa ferrovia. Todas as pessoas foram expulsas da terra, levando assim a resistência de toda a gente, “caboclos” que nas lideranças dos monges se mostraram resistentes, dando ao contestado como um dos maiores conflitos armado da historia brasileira. A presença dos monges, esses que diziam realizar curas e milagres naquela região, estava bem decidida no que queria como também do lado de quem eles, de fato estavam (FERREIRA, 2007).

**Fundamentação metodológica**

 Este projeto foi elaborado por mim: Jairo Sardeiro, um trabalho que será avaliado a disciplina de Brasil III, sob a orientação do professor Pablo Magalhães. Todas as atividades foram desenvolvidas a parti de buscas bibliográficas em livros e sites que disponibilizava de acervo relacionado ao contestado.

Optei por esse tema, pelo fato que muito me identifiquei visto que, eram assuntos já debatidos nessa disciplina bem como em outras anteriores nesse período em que se dar o nascimento da republica. O projeto também está sendo desenvolvido, também na perspectiva de um possível aprofundamento quem sabe a elaboração de um trabalho de conclusão de curso.

Em todo momento que estive a frente na elaboração desse projeto, fiquei um pouco intrigado pelo fato que, o meu único recurso estava na referencias bibliográficas e não em uma possível visita em lugares peculiares, tipo o Irani, lugar onde começou o primeiro conflito, levando a morte tanto do general, quando do primeiro João e Maria.

Por ultimo o que pude fazer foi me debruçar em livros artigos e a parti daí conhecer toda essa história, bem como seus personagens. Também não deixo de citar as colocações importantes do professor que há anos tem experiências nessa discursão de conflitos na primeira republica.

**Referências bibliográficas**

**QUEIROZ**, Maria Isaura Pereira de. **O messianismo no Brasil e no mundo**. São Paulo: Dominus, 1977.

**MACHADO**, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas** (1912-1916). Campinas: Editora UNICAMP, 2004.

**MONTEIRO**, Douglas Teixeira. **Os errantes do novo século**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1974.

**DESROCHE**, Henri. Dicionário de messianismos e milenarismos. São Bernardo do Campo: UMESP, 2000.

**BERNARDET**, Jean Claude. **Guerra camponesa no Contestado**. São Paulo: Global, 1979.